

Construção de hotéis e estaleiros na Ilha do Fundão cria polêmica

Projeto do prefeito muda a concepção original do campus da UFRJ

Luiz Ernesto Magalhães

luiz.magalhaes@oglobo.com.br

• A prefeitura quer mudar as regras urbanísticas da Ilha do Fundão para permitir a construção de hotéis, estaleiros e até mesmo estabelecimentos comerciais, para vender produtos fabricados ou desenvolvidos nas instituições de pesquisa instaladas em seu parque tecnológico. O projeto de lei complementar 66/2011 encaminhado pelo prefeito Eduardo Paes à Câmara dos Vereadores muda radicalmente a concepção original para o campus da UFRJ, cuja legislação limita a construção de prédios para as atividades de ensino e de pesquisa.

A medida pegou de surpresa a comunidade acadêmica, que mantém um Comitê Técnico do Plano Diretor que discute uma série de medidas para revitalizar a UFRJ até 2020. O grupo soube da existência do projeto pelos repórteres do GLOBO. As mudanças propostas fazem parte do pacote de benefícios para que a General Electric instale um centro de pesquisas na Ilha de Bom Jesus, que integra a Cidade Universitária, como mostrou O GLOBO sexta-feira.

Paes se comprometeu a via-

bilizar a construção de um hotel, até o fim de 2012, nos arredores das futuras instalações da empresa. Mas ele depende da aprovação da lei pelos vereadores, que torna a região uma Área de Especial Interesse Funcional do Rio.

O prefeito também está comprando para a GE um terreno que pertence a União, avaliado em cerca de R\$ 13 milhões. Também depende da Câmara dos Vereadores a aprovação da ces-

são da área, por até cem anos, onde será instalado o Brazil Technology Center (BTC) da GE e a concessão à empresa de redução de ISS de 5% para 2%.

O prefeito da UFRJ, Carlos da Conceição, explicou que hotéis estão previstos no Plano Diretor 2020. Mas ele estranhou outras medidas previstas na proposta apresentada na Câmara dos Vereadores:

— O projeto previu a construção de novos prédios colados

divisa com divisa, como podemos observar hoje na orla de Copacabana. Queremos manter o afastamento entre novos prédios para manter a ambiência e o bom arejamento do Fundão.

Há dúvidas também sobre que tipo de atividades de apoio à pesca seria desempenhada no Fundão. A preocupação é que o dispositivo crie uma brecha para construção de um terminal pesqueiro na região. Recentemente, um projeto do gênero, da União, enfrentou resistências de moradores da Ilha do Governador e acabou sendo arquivado.

— Vamos discutir o projeto com a prefeitura e os vereadores — disse o Pró-Reitor de Extensão e Desenvolvimento, Pablo Benetti, que coordena o Plano Diretor 2020.

O secretário de Urbanismo, Sérgio Dias, argumenta que o projeto tem o objetivo de modernizar a legislação do Fundão para integrá-la com o resto da cidade:

— Estamos abertos ao debate. O que apresentamos é um instrumento de incentivo para que a área se transforme num grande polo tecnológico. Para isso, vai precisar de instalações científicas e de apoio, como hotéis e restaurantes. ■

OPINIÃO

SEM DÚVIDAS

• É UM grande contrassenso criar dificuldades, na Câmara dos Vereadores ou onde for, à instalação do centro de pesquisas da GE na Ilha de Bom Jesus, perto do Fundão.

POR VÁRIOS e irresponsáveis motivos. Um deles, porque o projeto reforça a vocação do Rio de atrair serviços de elevada especialização, fonte de empregos de alta qualificação.

OUTRO É a própria localização do centro, pois, naquela mesma área já existe o Cenpes, da Petrobras, e estão previstas outras unidades de pesquisa. O projeto da GE, portanto, reafirma a especialização do local, onde está o campus da UFRJ.

FAZ TODO sentido incentivar o empreendimento.

Destino incerto para a Vila dos Funcionários

• A UFRJ também observou que o projeto não prevê o que será feito das duas mil pessoas, a maioria descendente de antigos servidores que ocupam casas na Vila dos Funcionários, em processo de regularização fundiária. Em outro artigo, o projeto permite a construção de estaleiros em apoio às atividades de pesquisa.

— A demanda acadêmica é suprida pelos estaleiros do Caju. Não vejo necessidade de estaleiros também no Fundão — disse o prefeito da UFRJ.

A universidade também tem divergências em relação ao gabarito proposto pela prefeitura. O município defende que tenham 30 metros (cerca de dez pavimentos). O Plano Diretor da UFRJ prevê prédios mais altos, respeitando os limites do cone de aproximação com o Aeroporto Tom Jobim.

Nenhum porta voz da GE foi encontrado para falar sobre o caso.

A vereadora Sônia Rabello de Castro (PV), criticou a proposta. Na sua opinião, a mudança atende apenas ao interesse da empresa e não o acadêmico.